

Homilia para a festa de Pentecostes (11/05/2008)

“Como o Pai me enviou, também eu vos envio!”

Celebramos, neste domingo, a festa de Pentecostes, ocasião favorável para recordar nossa vocação – missão de testemunhar a Boa Nova da Ressurreição de Jesus como razão de nossa esperança.

A festa de Pentecostes é a festa da presença pública da comunidade dos discípulos de Jesus, animados pela força do Espírito de Deus *“forte vendaval que encheu a casa onde se encontravam”*.. Línguas de fogo que colocam nos seus lábios uma nova linguagem... aquela que todos ouvem na própria língua materna, fenômeno que gera perplexidade: *“Estes homens que estão falando não são todos galileus? Como é que cada um de nós os ouve na própria língua materna? O que quer dizer isso?”*

Esta festa acolhe em si um questionamento e uma certeza.. Quem vê a comunidade dos discípulos não entende o fenômeno e se questiona... mas os discípulos são movidos pela certeza que vem do envio do próprio Cristo ressuscitado e anunciam as maravilhas de Deus.

Este questionamento e esta certeza nos acompanham no momento presente como desafio e luz ao mesmo tempo... Num tempo em que as pessoas recebem tantas informações sem tempo para questionamentos, um fato que nos questiona é uma provocação à nossa consciência crítica, ao nosso coração já inquieto... Num tempo em que sentimos forte a insegurança, o medo, a ausência de sentido de vida, a certeza da presença do Senhor no meio de nós é uma luz, um farol na noite escura para não nos perdermos no mar aberto em que vivemos...

Trazendo para nosso contexto latino americano a pergunta e a certeza que orientam a celebração de Pentecostes, vale a pena recordar as palavras de compromisso que a Igreja da América Latina, na pessoa dos Bispos na Conferência do CELAM em Aparecida do Norte, assumiram no ano passado?: *“Assumimos **o compromisso de uma grande missão em todo o Continente**, que de nós exigirá aprofundar e enriquecer todas as razões e motivações que permitam converter cada cristão em discípulo missionário. Necessitamos desenvolver a dimensão missionária da vida de Cristo. A Igreja necessita de forte comoção que a impeça de se instalar na comodidade, no estancamento e na indiferença, á margem do sofrimento dos pobres do Continente. Necessitamos que cada comunidade cristã se transforme num poderoso centro de irradiação da vida em Cristo. **Esperamos em novo Pentecostes que nos livre do cansaço, da desilusão, da acomodação ao ambiente; esperamos uma vinda do Espírito que renove nossa alegria e nossa esperança. Por isso é imperioso assegurar calorosos espaços de oração comunitária que alimentem o fogo de um ardor incontido e tornem possível um atraente testemunho de unidade, ‘para que o mundo creia’” (Jo 17,21)(§362).***

“Como o Pai me enviou, também eu vos envio!” Hoje estas palavras voltam a ecoar em nossas comunidades como chamado a pisar no chão em que estamos e olhar para a terra ao nosso redor como horizonte para acolhermos nossa vocação-missão de testemunhas vivas do Espírito de Jesus Ressuscitado e vivenciarmos a decisão de Aparecida de assumir o compromisso de uma grande missão no Continente como convite a aprofundar e enriquecer todas as razões que nos convertem como cristãos em **discípulos missionários**.

A liturgia de hoje é um convite à conversão, ao seguimento de Jesus, à comunhão e à missão. Convite que reconhecemos na decisão de nossos Bispos quando nos lembram a urgência de nos **desinstalar, de sair do comodismo, da indiferença para irmos ao encontro do sofrimento dos pobres do Continente**.

“Recebam o Espírito Santo. Os pecados daqueles que vocês perdoarem serão perdoados. Os pecados daqueles que vocês não perdoarem, não serão perdoados”. Palavras de esperança, de confiança, de envio a fazer de nós comunidades de reconciliação num mundo de guerra, comunidades que são o Corpo de Cristo no coração do mundo, na diversidade de dons e ministérios revelando pelo Espírito de Deus presente em nós, o rosto carregado de paz de Jesus Ressuscitado. Nesta festa de Pentecostes sonhamos com nossos bispos um **novo Pentecostes na Igreja Latino Americana**. Jesus mesmo continua conosco sua vida e missão, pela força de seu Espírito Santo que nos anima e confirma. A certeza da presença de Jesus pode ser vivida e percebida na medida em que assumimos a missão que Ele nos confia... Onde a viveremos? Como a viveremos? Para quem a viveremos?

Hoje, mais do que nunca é urgente responder a estas perguntas com práticas concretas: termos a coragem de “sair da pastoral das cadeiras para a pastoral dos sapatos” como dizia Dom Luciano Bergamim, Bispo de Nova Iguaçu em uma de suas reflexões com os agentes de pastoral do Rio de Janeiro. O lugar da missão hoje são os morros, as periferias, os cortiços, a rua, onde milhões de pessoas desejam ouvir e sentir a presença de Jesus falando-lhes de perdão e reconciliação como fonte de esperança..., o lugar da missão é o mundo das juventudes, buscando um Mestre que valha a pena seguir, falando uma língua que precisa ser compreendida como grito, anseio por uma presença que dê sentido à sua história, o lugar da missão são as casas onde se sofre e pratica a violência, mas ao mesmo tempo se sonha uma relação de respeito e acolhida...

Vivemos um tempo em que se faz urgente salvar vidas com atitudes concretas, pequenas, aparentemente insignificantes, mas ousadas, atitudes que levem as pessoas a perceber que sua vocação e o sentido de sua vida consiste em mergulhar na Trindade mediante o “batismo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”.

Vivemos nossa missão quando temos coragem de assumir o Espírito Santo, dom de Deus que em nós habita, como nos indica a segunda leitura: *“Cada um recebe o dom de manifestar o Espírito para a utilidade de todos... pois todos fomos batizados num só Espírito para sermos um só corpo..”*

Finalmente, os destinatários da missão, nós os vemos no testemunho dos apóstolos ao mundo conhecido de seu tempo: *“Partos, medos e elamitas; gente da Mesopotâmia, da Judeia, da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília, do Egito e da região da Líbia vizinha de Cirene, alguns até vindos de Roma ...”* Lugares aos quais podemos unir os nossos, como que a nos indicar que a missão não tem fronteiras e nosso horizonte deve ser largo como o de Cristo para que todos os povos se tornem seus discípulos missionários...

No final desta semana de oração pela unidade dos cristãos que culmina com a Festa de Pentecostes, supliquemos a Cristo que se faz pão nesta Eucaristia que nos fortaleça para sermos homens e mulheres de reconciliação e esperança no mundo em que vivemos, discípulos/as missionários/as que, sem medo, como os primeiros discípulos anunciam as maravilhas de Deus ainda vivas e presentes em nossa história. Que Ele renove nosso vigor e nos disponha a acolher o seu Espírito que quer fazer de nós testemunhas da vitória da vida sobre a morte a partir da decisão de assumir a conversão, o discipulado, a comunhão e a missão que o mundo hoje espera de nós.

Ir. Luzia Ribeiro Furtado

luziaf@veloxmail.com.br

<http://www.homilia.com.br/default.asp>

Veja mais reflexões sobre PENTECOSTES e O ESPÍRITO SANTO:-

<http://xacute1.com/?p=5046>